

Sobre as ruínas

Francisco José Alves dos Santos

Michel Zaidan Filho.
Um Socialismo a Reinventar.
Recife: Pindorama, 1991. 57 p.

O desastre ruidoso e inesperado do mundo comunista na atualidade traz um desafio à inteligência esquerdista mundial: apresentar um projeto alternativo de sociedade (diferente daquele que acaba de ruir) ou calar-se, deixando o capitalismo como opção única no campo das formas de organização social. O problema é vital, pois, segundo Octávio Paz, uma das marcas dos dias atuais é o vazio de utopias.

O livrinho de Zaidan Filho insere-se nesse horizonte. Fugindo da perplexidade afásica ou da reiteração dos velhos credos, o autor propõe-se a pensar a espinhosa questão do socialismo hoje. Trata-se de uma recolha de quinze pequenos textos (resenhas, entrevista, conferências, manifesto) em sua maioria publicados em órgãos da imprensa pernambucana.

Em que pese a natureza diversa dos textos reunidos, estes apresentam uma clara unidade temática. O eixo que os percorre é, sem dúvida, a proposta de um "socialismo renovado", distante tanto do neoliberalismo quanto do falido "socialismo real".

Como guia e inspirador, Zaidan Filho toma o pensador alemão

contemporâneo Jürgen Habermas, repetidamente citado ao longo dos textos. De Habermas o autor assume a idéia de que a modernidade é um "projeto inconcluso" e que dentro dela ainda há lugar para um socialismo reinventado. Ou seja, uma sociedade baseada na "razão comunicativa", onde a dialogia realize-se fora de todas as idéias e tutelas. Uma neomodernidade.

Entretanto, nem Habermas nem Zaidan Filho dizem quais as chances históricas de realização deste projeto. A exequibilidade desta alternativa é questionável, pois o que se assiste nas sociedades contemporâneas (socialista ou capitalista) é o controle crescente do estado sobre as mais diversas esferas da vida individual magnificando as tutelas e os controles. Ao lado do controle unipresente do estado, a mídia submete todos ao seu império especularmente vertiginoso.

O fato é que tais fenômenos tornam no mínimo problemática a realização da dialogia habermasiana.

O desafio permanece e é louvável o esforço do autor em pensar uma questão tão cara aos nossos dias. Valeram as penas e os riscos.